



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
LETRAS LIBRAS

**ANEXO I
DESENHO CURRICULAR**

ÊNFASE: LIBRAS

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos	Educação e suas especificidades	CULTURA, IDENTIDADE E SURDEZ	60
		DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO	60
		EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS	60
		EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CULTURAS NA AMAZÔNIA	60
		ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	60
		ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS I	60
		ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS II	60
		FUNDAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	60
		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60
		METODOLOGIA DA PESQUISA PRÁTICAS DE CONVERSACAO EM LIBRAS	80
		PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60
		TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUAS	60
TOTAL DO NÚCLEO			800
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA I	60
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA II	60
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA III	60
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV	60
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA V	60
		ATIVIDADE EXTENSIONISTA VI	60
		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	60
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA			

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Domínios pedagógicos da BNCC	Uso social e análise de linguagens	LIBRAS	80
		FUNDAMENTOS DA LINGUISTICA	60
		FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	60
		HISTÓRIA GERAL DA ARTE E DA LITERATURA	80
		LIBRAS I	80
		LIBRAS II	80
		LIBRAS III	80
		LIBRAS IV	80
		LIBRAS V	80
		LIBRAS VI	80
		LINGUAGEM VISUAL E OUTRAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS	60
		LITERATURA BRASILEIRA	60
		LITERATURA E PSICANÁLISE	60
		LITERATURA PARA SURDOS	60
		PRINCIPIOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM	60
TEORIAS DO USO DA LÍNGUA	60		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60		
TOTAL DO NÚCLEO			1600
Prática Pedagógica com base na BNCC	Estágio Supervisionado / Ensino-Aprendizagem	DIDÁTICA DA LIBRAS	80
		DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA PARA SURDOS	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL	100
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO	100
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL	100
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO	100
		METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS	80
		METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA PARA SURDOS	80
		TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO	80
TOTAL DO NÚCLEO			800

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

ÊNFASE: LIBRAS
TURNO: INTEGRAL

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	ILC	LIBRAS I	40	40	0	0	80
	ILC	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	40	20	0	0	60
	ILC	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	30	30	0	0	60
	ILC	CULTURA, IDENTIDADE E SURDEZ	40	20	0	0	60
	ILC	PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM	40	20	0	0	60
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA I	0	0	60	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			190	130	60		380
2 Período	ILC	LIBRAS II	40	40	0	0	80
	ILC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	40	20	0	0	60
	ILC	TEORIAS DO USO DA LÍNGUA	40	20	0	0	60
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA II	0	0	60	0	60
	ILC	ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS I	40	20	0	0	60
	ILC	LINGUAGEM VISUAL E OUTRAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS	30	30	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			190	130	60		380
	ILC	LIBRAS III	40	40	0	0	80
		ESTRUTURA E					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
3 Período	ILC	FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	40	20	0	0	60
	ILC	ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS II	40	20	0	0	60
	ILC	DIDÁTICA DA LIBRAS	40	40	0	0	80
	ILC	DIDATICA DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS	40	40	0	0	80
	ILC	TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUAS	40	20	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			240	180			420
4 Período	ILC	LIBRAS IV	40	40	0	0	80
	ILC	FUNDAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	40	20	0	0	60
	ILC	METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS	40	40	0	0	80
	ILC	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	40	20	0	0	60
	ILC	METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS	40	40	0	0	80
	ILC	ESTUDOS LINGUISTICOS DA LIBRAS	60	20	0	0	80
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			260	180			440
5 Período	ILC	LIBRAS V	40	40	0	0	80
	ILC	HISTÓRIA GERAL DA ARTE E DA LITERATURA	60	20	0	0	80
	ILC	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	40	20	0	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL	30	70	0	0	100
	ILC	DIDATICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE	40	20	0	0	60

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		LINGUAS PARA O PUBLICO SURDO					
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA III	0	0	60	0	60
	ILC	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS	40	20	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			250	190	60		500
6 Período	ILC	LIBRAS VI	40	40	0	0	80
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA	40	20	0	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL	30	70	0	0	100
	ILC	TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO	40	40	0	0	80
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV	0	0	60	0	60
	ILC	EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CULTURAS NA AMAZÔNIA	40	20	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			190	190	60		440
7 Período	ILC	PRÁTICAS DE CONVERSACAO EM LIBRAS	40	40	0	0	80
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA V	0	0	60	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO	30	70	0	0	100
	ILC	LITERATURA PARA SURDOS	40	20	0	0	60
	ILC	METODOLOGIA DA PESQUISA	40	20	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			150	150	60		360
8 Período	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO	30	70	0	0	100
	ILC	LITERATURA E PSICANÁLISE	40	20	0	0	60
	ILC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	40	0	0	60
	ILC	ATIVIDADE EXTENSIONISTA	0	0	60	0	60

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		VI					
		CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO	90	130	60		280
		CH TOTAL	1560	1280	360		3200
		CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO					60
		CH TOTAL DO CURSO					3260

**ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Atividades Curriculares	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Distância	CH Total
Fundamentos da Escrita de Sinais	30	30	0	0	60
LINGUA ESTRANGEIRA PARA FINS ESPECIFICOS	30	30	0	0	60
Teoria e Prática de Tradução da Libras-Língua Portuguesa	30	30	0	0	60

**ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA**

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
CULTURA, IDENTIDADE E SURDEZ	LB01044	CULTURA E IDENTIDADE	68
DIDÁTICA DA LIBRAS	LB01021	DIDÁTICA DA LIBRAS E DO PORTUGUES L2	68
DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS	LB01021	DIDÁTICA DA LIBRAS E DO PORTUGUES L2	68
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS	LB01018	ESTUDOS DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	68
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL	LB01033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	102
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO	LB01035	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	102
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL	LB01034	ESTAGIO SUPERVISIONADO II	102
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO	LB01036	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	102
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	LB01012	POLÍTICA EDUCACIONAL	68
ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS I	LB01019	MORFOSSINTAXE DA LIBRAS E DA LINGUA PORTUGUESA I	68
ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS II	LE001020	MORFOSSINTAXE DA LIBRAS E DA LINGUA PORTUGUESA II	68
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	LB01046	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	68
METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS	LB01030	METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA L2I	68
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS	LB01031	METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS E DO PORTUGUES L2 II	68
PRÁTICAS DE CONVERSACAO EM LIBRAS	LB01025	LIBRAS VII	85
PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM	LB01040	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	68
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	LE001013	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	68
TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO	LB01032	TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	68
TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUAS	LE001006	TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO	68

ANEXO V EMENTARIO

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA I				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.				
Bibliografia Básica:				
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.				
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.				
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/235-programas-e-aco-es-1921564125/proext-programa-d-e-extensao-universitaria-1806153218/12243-editais . Acesso em: 01 Jun. 2022.				
Bibliografia Complementar:				
SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.				
JUNQUEIRA, Lilian Maus. GOMES, James Zortéa. O ateliê aberto como interface da produção artística em esfera pública: Experiência do Atelier Subterrânea. Anpap, Bahia, 2009.				
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010.				
PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces ? Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 5-23, Belo Horizonte, Jul./Nov. 2013.				
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1361475592UFMT_-_Maria_Lucia_Neder_-_Relatorio_REUNI.pdf . Acesso em: 25 Jan . 2023.				

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular com participação discente no desenvolvimento das atividades extensionistas.

Bibliografia Básica:

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: . Acesso em: Jun. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1361475592UFMT_-_Maria_Lucia_Neder_-_Relatorio_REUNI.pdf. Acesso em: 01 maio. 2022.

Bibliografia Complementar:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

MORALES-RUBIANO, María Eugenia; ORTIZ-RIAGA, María Carolina. La extensión universitária en América Latina: concepciones y tendencias. Educ.educ., Chia , v. 14, n.2, Ago. 2011.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2011.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A Extensão Universitária como indicativo de responsabilidade social. Revista Diálogos: Pesquisa em Extensão Universitária. Brasília, v.15, n.1, pg. 81-88, jul 2011.

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA III

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado e orientado pelo docente responsável pelo componente curricular.

Bibliografia Básica:

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

BRASIL. Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: . Acesso em: Jun. 2016.

BRASIL. Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em: Acesso em: maio de 2022.

Bibliografia Complementar:

ANDIFES. Proposta de expansão e modernização do sistema público federal de ensino superior, 2003. Disponível em: <https://www.andifes.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira; MAIOR, Rossana Serrano Souto; MEIRELLES, Fernando Setembrino Cruz; SANTOS, Sônia Regina Mendes dos. Avaliar a extensão: uma construção possível? In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

CHALUB, Leila; FRATE, Claudio Albuquerque; VICENTIM, Fabiana Moreira. Inserção social e universidades brasileiras: as melhores práticas. In: As novas dimensões da universidade: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social. Eli-mar Pinheiro do Nascimento e Alfredo Pena-Veja (orgs.). Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane M^a Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza M^a Magalhães. Universidade e Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.04, p.169-194, dez. 2012.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV**Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Socialização de atividades interdisciplinares entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular a partir dos estudos desenvolvidos nos campos das linguagens: Libras e Língua Portuguesa como segunda para surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Educação. LEI Nº 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FAGUNDES, J. Universidade e Compromisso Social: Extensão, Limites e Perspectivas. Tese de Doutorado em Educação. Campinas (SP): UNICAMP, 1985.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Marco Aurelio; PELARIN, André Luiz; SILVA, Luciane Duarte da. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES. In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

CARMO, J.S; PRADO, P. S.T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. In: Interação em Psicologia, jan./jun. 2005, (9)1, p. 131-142. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3293>. Acesso em: 26 Jan. 2023.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação , 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ª ed. 1ª reimp. ? Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA V

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Socialização de atividades interdisciplinares entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular a partir dos estudos desenvolvidos nos campos das linguagens: Libras e Língua Portuguesa como segunda para surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Educação. LEI Nº 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FAGUNDES, J. Universidade e Compromisso Social: Extensão, Limites e Perspectivas. Tese de Doutorado em Educação. Campinas (SP): UNICAMP, 1985.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Mônica. Política nacional de extensão universitária ? 2012: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

CARMO, J.S; PRADO, P. S.T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. In: Interação em Psicologia, jan./jun. 2005, (9)1, p. 131-142. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3293>. Acesso em: 26 Jan. 2023.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação , 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ª ed. 1ª reimp. ? Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Atividade: ATIVIDADE EXTENSIONISTA VI
--

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Socialização de atividades interdisciplinares entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular a partir dos estudos desenvolvidos nos campos das linguagens: Libras e Língua Portuguesa como segunda para surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Educação. LEI Nº 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FAGUNDES, J. Universidade e Compromisso Social: Extensão, Limites e Perspectivas. Tese de Doutorado em Educação. Campinas (SP): UNICAMP, 1985.

Bibliografia Complementar:

CARMO, J.S; PRADO, P. S.T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. In: Interação em Psicologia, jan./jun. 2005, (9)1, p. 131-142. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3293>. Acesso em: 26 Jan. 2023.

HUNGER, Dagmar; NOZAKI, Joice Mayumi; PEREIRA, Juliana Martins; ROSSI, Fernanda. O dilema da extensão universitária. In: Educação em Revista. Belo Horizonte, v.30, n.03, p.335-354, julho-setembro 2014.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ª ed. 1ª reimp. ? Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Atividade: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A Ciência e os tipos de Conhecimento. A Pesquisa. O Trabalho Científico. A Revisão de Literatura. Tipologia dos textos e gêneros textuais visando prática do texto acadêmico. Produção e compreensão de textos acadêmicos. Plágio.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na Graduação. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1997.

CARVALHO, M.C.M. de. (Org.). Construindo o saber ? Metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. ? rev. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). Redação acadêmica ? princípios básicos. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação ? DLEM/UFSM, 2002.

SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Atividade: CULTURA, IDENTIDADE E SURDEZ				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos de cultura surda com base nos estudos culturais. Reflexão sobre identidade, alteridade, cultura surda e seus artefatos. Vivências, registros das memórias e narrativas surdas.				
Bibliografia Básica:				
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós- modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda. In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.				
ROSA, Emiliana Faria Rosa. Identidades Surdas: o identificar do surdo na sociedade. In: PERLIN, gladis. STUMPF, Marianne. Um Olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
PERLIN, Gladis. T.T. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.				
MARTINS, Carlos Roberto. A Cultura Surda na Escola. In: PERLIN, gladis. STUMPF, Marianne. Um Olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2012.				
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. 5. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.				
STROBEL. Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.				
THOMA, A. S. Surdos: esse ?outro? de que fala a mídia. In: SKLIAR, C. (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 121-136.				

Atividade: DIDÁTICA DA LIBRAS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				

Apresentação do campo do ensino-aprendizagem de Línguas de Sinais para Surdos e para ouvintes e da Libras para Surdos e para ouvintes em uma perspectiva histórica. Reflexão metadidática acerca das problemáticas do ensino-aprendizagem de Libras como primeira língua e como segunda língua (problemática da elaboração didática, problemática da apropriação linguageira e problemática da intervenção didático-pedagógica), a partir da análise de diferentes situações de ensino-aprendizagem. Concepção de programas de ensino, análise e elaboração de diferentes tipos de atividades de ensino-aprendizagem da Libras como primeira língua e como segunda língua. Elaboração de unidades didáticas para o ensino-aprendizagem da Libras como primeira língua e como segunda língua.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. 2ed. Porto Alegre: Artes Me?dicas, 2008.

GEFFROY, Véronique; LEROY, Élise. A Didática da Língua de Sinais Francesa: nascimento ou reconhecimento de uma disciplina de pleno direito? Fragmentum, v. 55, jan./jun., 2020.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva A. Ensino de libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão. ReVEL, v. 10, n. 19, p.125-149, 2012.

DINIZ, H. G. A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010.

FELIPE, Tanya A. LIBRAS em contexto: curso básico-programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2001.

ROCHA, Solange. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SOFIATO, Cássia G.; REILY, Lucia Helena. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set-dez., 2011.

Atividade: DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Compreensão do conjunto de procedimentos didáticos que levam em conta os repertórios linguísticos e culturais prévios dos alunos para aprendizagem de uma ou mais línguas: A abordagem intercultural, didática integrada de línguas e sensibilização as línguas. A observação de fatores culturais que dialogam com os usos linguísticos reais. A relação das línguas sinais com cultura e uso e convenções linguísticas. A presença de línguas de sinais emergentes e a língua de sinais padrão da comunidade letrada. Enfoque sobre as comunicações exolíngues e fatores ligados a fenômenos de intercompreensão entre falantes de diferentes línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

BEACCO, Jean-Claude. Languages and language repertoires: plurilinguisme as a way of life in Europe. Language Policy Division, Council of Europe, Strasbourg, 2005.

BLANCHET, Philippe. Integração ou discriminação da pluralidade linguística na educação de línguas e pelas línguas uma questão crucial entre ideologia, ética e didática. In: Revista MOARA, Estudos Linguísticos, n.42, p.09-21, jul./dez. 2014.

DAHLET, Patrick. Do ensino da língua às (des)apropriações mixilínguas. In: Edleise Mendes; José Carlos Cunha. (Orgs.) Práticas em sala de aula de línguas: Diálogos necessários entre teorias e ações situadas. Campinas, SP: Pontes, 2012, p. 231-269.

Bibliografia Complementar:

AUER, Peter. Code-switching in conversation: Language, interaction and identity. New York, NY: Routledge, 2002.

CANDELIER, Michel; CASTELLOTTI, Veronique. Didactique(s) du (des) plurilinguisme(s). Carap, Paris, 2007.

DAHLET, Patrick. Línguas e Identidades: epistemologia da diversidade. In: MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA. Belém, no. 31, p. 13-44, 2009.

ESCUDE, Pierre; del OLMO, Francisco. Intercompreensão: a chave para as línguas. São Paulo. Parábola Editorial, 2020.

GROSJEAN François. Life with two languages. Londres, Harvard University Press, 1985.

Atividade: DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA PARA SURDOS**Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Apresentação do campo do ensino-aprendizagem de Línguas Segundas para Surdos e do Português Língua Segunda para Surdos em uma perspectiva histórica. Reflexão metadidática acerca das problemáticas do ensino-aprendizagem de Português Língua Segunda para Surdos (problemática da elaboração didática, problemática da apropriação linguageira e problemática da intervenção didático-pedagógica), a partir da análise de diferentes situações de ensino-aprendizagem. Concepção de programas de ensino, análise e elaboração de diferentes tipos de atividades de ensino-aprendizagem do Português Língua Segunda para Surdos. Elaboração de unidades didáticas para o ensino-aprendizagem do Português Língua Segunda para Surdos.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Eder Barbosa. Por uma Didática do Português Língua Segunda para Surdos: concepção inicial de uma disciplina. Tese (Doutorado), Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

ROCHA, De?cio. Da Lingui?stica Aplicada a? dida?tica das li?nguas: pela diversidade de pesquisas favora?veis ao trabalho com li?ngua estrangeira. Linguagem & Ensino, v. 19, no. 1, p. 99-123, jan./jun. 2016.

SOARES, Maria Aparecida L. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2014.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Tradução de Maria Joana P. do Rosa e Nuno V. Soares. Porto, Portugal: Edições Asa, 2001.

LEFFA, Wilson J. (Org.) Produção de materiais de ensino: prática e teoria. 2ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.

LEITE, Tobias. Notícia do Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Universal de H. Laemmert, 1877.

LEITE, Tobias. Compêndio para o Ensino dos Surdos Mudos. Rio de Janeiro: Typographia Universal de H. Laemmert, 1881.

SILLER, Javier Pérez; SKERRITT, David (Dir.). México Francia: Memoria de una sensibilidad común; Siglos XIX-XX. Tomo III-IV. Mexico: Centro de estudios mexicanos y centroamericanos, 2008.

Atividade: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS**Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A relação Estado e políticas educacionais. Legislação educacional atual e direitos humanos. Políticas de educação inclusiva. Direitos Humanos na perspectiva da Educação Inclusiva; Direitos Humanos e a construção da Cidadania.

Bibliografia Básica:

CABRAL NETO, A.; NASCIMENTO, I. Política Pública de Educação no Brasil. Compartilhando saberes e reflexões. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

CARVALHO, A. D. (Org.). A construção do projeto da escola. Porto: Porto Editora, 1993.

CASAGRANDE, I., M. K.; DEITOS, R. A. As políticas educacionais para alunos com necessidades educativas especiais. IN: LIMA, A. B.; VIRIATO, E. O.; SCALCON, S. (Org.). Políticas educacionais dos anos 80 e 90: fundamentos e perspectivas. Cascavel: Edunioeste, 2004.

Bibliografia Complementar:

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; ICASATTI, Albert Vinicius; BRUNO, Marilda Moraes Garcia Educação inclusiva enquanto um direito humano. Inc.Soc., Brasília, DF, v.11 n.1, p.21-34, jul./dez. 2017.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Política Social e diversidade humana: crítica à noção de igualdade de oportunidade. In: BOSCHETTI, Ivonete. BEHRING, Elaine Rosseti. SANTOS, Silvana Mara de Moraes. MIOTO, Regina Célia Tamasso. (Orgs). Capitalismo em crise, políticas sociais e direitos. São Paulo: Cortez, 2010.

TESKE, O. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 137-153.

Atividade: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CULTURAS NA AMAZÔNIA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Os processos de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos e étnicoconhecimentos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação ambiental e ação transformadora. Princípios antropológicos da educação indígena. Os índios e os direitos. Educação Indígena X Educação Escolar Indígena: breves considerações. Saberes tradicionais de matriz africana e a relação entre religiosidades africanas e afro-brasileiras. Cultura amazônica: sujeito e espaço.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_3ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas - Caderno III. Brasília/DF, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ? Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 19 fev. 2022.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 10.639/03, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº. 02/2004 que dispõe a Resolução CNE/CP nº. 01/2004 (Lei Nº. 11.645/2008). Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

COELHO, Silvio dos Santos. Os Direitos dos Indígenas no Brasil. In: Silva, Aracy Lopes da & Grupioni, Luís Donisete Benzi. (Org.) A Temática Indígena na Escola ? Novos Subsídios para Professores de 1o e 2o Graus. p. 87- 105. MEC ? MARI ? UNESCO. Brasília. 1999.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica ? uma poética do imaginário. Belém: Cultural Brasil, 2015.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 70	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 100
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------

Descrição:

Desenvolver competências específicas, conjunto de habilidades, relacionados aos diversos objetos de conhecimento, sistematizados em unidades temáticas, e campos de atuação social da Base Nacional Comum Curricular no 6º e 7º ano do ensino fundamental para escolarização de surdos na perspectiva bilíngue e inclusiva.

Bibliografia Básica:

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, p. 331-339, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2022.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n. 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101. Acesso em: 12 nov. 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2022.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101- Acesso em: 12 nov. 2022.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 70	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 100
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------

Descrição:

Desenvolver as habilidades organizadas nos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública na área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular no 1º ano de ensino médio para escolarização de surdos na perspectiva bilíngue e inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.

Bibliografia Complementar:

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em:
<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, V. A política da diferença: educadores-intelectuais surdos em perspectiva. 2009. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) ? Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, T. T. Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

TARDIF, M; LESSARD, C. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3.ed. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, I.P.A. A aventura de formar professores. Campinas, Papirus, 2009, p.23-51.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 70	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 100
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------

Descrição:

Desenvolver competências específicas, conjunto de habilidades, relacionados aos diversos objetos de conhecimento, sistematizados em unidades temáticas, e campos de atuação social da Base Nacional Comum Curricular no 8º e 9º ano do ensino fundamental para escolarização de surdos na perspectiva bilíngue e inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF:MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:
<http://www.periodicosoletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2022.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101. Acesso em: 12 nov. 2022.

LEMONS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2022.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 7.ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 nov. 2022.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 70	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 100
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------

Descrição:

Desenvolver as habilidades organizadas nos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública na área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular no 2º ano de ensino médio para escolarização de surdos na perspectiva bilíngue e inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF:MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

PERRENOUD, P. Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Trad. Helena Faria. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design par o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, A. R. Battisti et al. Prática pedagógica/prática de ensino. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

Atividade: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

As concepções de educação. Origem da escola. A sociedade brasileira, aspectos socioculturais, sociopolítico, socioeconômico e as implicações na educação. A legislação e as reformas educacionais do estado brasileiro. A democracia, cidadania e a formação humanística na escola. A relação educação, trabalho e profissionalização. Educação formal e não formal. O funcionamento do sistema da educação básica no Brasil na atualidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Barbara. Educação, estado e sociedade. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a escola. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática: 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

KUENZER, Acácia Z. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1988.

MARTINS, Marcos Francisco. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Atividade: ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS I

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Breve histórico da Língua Portuguesa. Estudos fonético-fonológicos do Português. Morfologia do Português: análise mórfica; estrutura, formação e flexão de vocábulos. Classe de palavras e categorias gramaticais. Relação entre fala e escrita, Fono-ortografia, Variação linguística, elementos notacionais da escrita. O processo de alfabetização e ortografização. Análises linguísticas voltadas à compreensão e à produção de linguagem de Surdos sinalizantes, Surdos oralizados e deficientes auditivos, deficientes auditivos sinalizantes.				
Bibliografia Básica:				
BIZELLO, A. ; CAVALCANTI, J.C. . Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. 1. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019.				
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.				
LAROCA, M.N. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.				
Bibliografia Complementar:				
ABAURRE, M. B. M.; R. S. FIAD; M. L. T. MAYRINK-SABISON. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.				
CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 1997.				
MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.				
SAID ALI, Manuel. Gramática histórica da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1964				
SARGIANI, Renan (Org.). Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.				

Atividade: ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Aspectos sintáticos e semânticos da frase verbal em português escrito. Estudo do período simples e sua metalinguagem (frase ativa, passiva e predicativa). Processo de sintáticos para formação da frase: regência, concordância e ordem. Estudo do período composto da oração: Coordenação e Subordinação. Ordenação e encadeamento dos períodos para progressão textual no texto escrito: Coesão e Coerência. Relações entre a produção verbal do surdo em LIBRAS e as suas produções escrita em português: Interlíngua. Proposições e adequações da descrição linguística para o contexto de sala de aula.				
Bibliografia Básica:				

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. (Coleção Letras).

FARIA, Isabel. et. al. Introdução à linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996.

FIORIN, Luís. (Org.). Introdução à linguística I: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

LYONS, John. Língua(gem) e linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MIOTO, Carlos. Introdução à Sintaxe. Florianópolis: Mimeo, 2009.

PERINI, Mário. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. (Lingua[gem]; 17).

PERINI, Mário. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010. (Educação linguística; 4).

ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 28 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987.

Atividade: ESTUDOS LINGUISTICOS DA LIBRAS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Estudos descritivo-formalistas da Língua de Sinais Brasileira. O sistema fonético e fonológico da LIBRAS (Fonética e Fonologia da LIBRAS). Morfologia da Libras: tipos de morfemas. Processos morfológicos em Libras: derivação, composição, aglomeração, incorporação, empréstimos linguísticos e flexão. Sintaxe da Língua Brasileira de sinais: estrutura da sentença (ordem das frases, sintaxe espacial e seus referentes)

Bibliografia Básica:

COELHO, I; MARTINS, M; LIZ, L; SELL, F. Sintaxe. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e fonologia. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ARTMED: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FIGUEIREDO-SILVA, M. C. F. Morfologia. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras Libras à distância. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/morfologia/assets/430/Texto_Base_Morfologia_21_Fev_2009.pdf>. Acesso em: 02/07/23.

LEITE, T. de A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. 280f. Tese (Doutorado em Letras) ? Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

KARNOPP, Lodenir. Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.

QUADROS, Ronice (org.) Gramática da Libras. Editora Arara Azul. 2021.

Atividade: FUNDAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Estudar a concepção, marcos legais, fundamentos pedagógicos, implementação, estrutura e etapas da Base Nacional Comum Curricular. Desenvolver práticas pedagógicas na área de linguagem do ensino fundamental e de Linguagens e suas Tecnologias no ensino médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 Jan. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 120-A, edição extra, p. 1-7, 26 jun. 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

LEMES, S. S. O caminho da escola democratizada: pistas e perspectivas para o Currículo. In: Gestão das unidades escolares: Organização e Gestão da Escola. Gestão Curricular. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2019.

MACEDO, L.; FINI, M. I. Uma análise do conceito de competências na BNCC. Revista Pátio Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, Porto Alegre, n. 37, 2018.

MEGHNAGI, Saul. A competência profissional como tema de pesquisa. Educação & Sociedade, v. 19 n. 64. Campinas, sep. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000300003>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MORAES, José Geraldo Vinci de. Caminhos das civilizações. São Paulo: Atual, 1998.
RAMOS, M. N. A pedagogia das competências: Autonomia ou adaptação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Atividade: Fundamentos da Escrita de Sinais				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
O sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Lições de escrita de língua de sinais. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais. Práticas pedagógicas e recursos didáticos voltados ao ensino-aprendizagem da escrita de sinais.				
Bibliografia Básica:				
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.				
STUMPF, M. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Thoma, Adriana da Silva. (Org.). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Editora Edunisc, 2004.				
STUMPF, M. R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org.). Educação para surdos ? práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.				
Bibliografia Complementar:				

DALLAN, Maria Salomé Soares. Signwriting: escrita visual para Línguas de Sinais ? O processo de sinalização escrita II. In: CONGRESSO NACIONAL DE SURDEZ. São José dos Campos. 2009.

DALLAN, M. S. S; MASCIA, M. A. A. A escrita em sinais: uma escrita própria para a Libras. In: LINS, H. A. de M. (org.). Experiências docentes ligadas à educação de surdos: Aspectos de formação. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2012. Disponível em: <http://escritades.dominiotemporario.com/doc/Artigo_EDLCritic.pdf> Acesso em 22 fev. 2017.

ESTELITA, Mariângela. ELIS ? Escrita das Línguas de Sinais. Florianópolis, 2007. Disponível em: <www.escritadesinais.org> Acesso em: 15 fev. 2017.

FELIPE, Tânia A., LIRA, Guilherme de A. Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.acesobrasil.org.br/libras/>> Acesso em: 15 fev. 2017.

OLIVEIRA, José Carlos de. A Escrita das Línguas de Sinais ? ELIS. In: Anais do V Desafio das Letras. Disponível em: <www.faccar.com.br> Acesso em: 15 fev. 2017.

Atividade: FUNDAMENTOS DA LINGUISTICA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

O surgimento da Linguística como ciência no início do século XX. Abordagens estruturalistas (Europeia e Norte-americana). Base conceituais de fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e gramática. A chegada da Gerativismo Linguístico nos estudos da linguagem na segunda metade do século XX. A expansão das pesquisas na área sob influência da teoria da enunciação e a pragmática linguística. As concepções de língua e linguagem e sua influência no ensino de línguas.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à Linguística. v.2. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, Mario Eduardo (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1972.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

Atividade: FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos e funções do texto literário, estudo dos elementos característicos de cada gênero literário tradicional e outras manifestações e estruturas literárias, as principais correntes críticas literárias, bem como as bases de compreensão e análise de textos literários em prosa e em versos.				
Bibliografia Básica:				
COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.				
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.				
CULLER, Jonathan. Teoria literária: um introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.				
Bibliografia Complementar:				
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulim. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.				
ECO, Umberto. Sobre a Literatura. Trad. Eliana Aguiar. 2 ed. Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2003.				
MOISES, Massaud. A análise literária. 18ªed. São Paulo: Cultrix, 2012.				
SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. 2ª edição. Petrópolis :Vozes, 2002.				
SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. Teoria Literária. 8ª ed. Coimbra: Almedina, 2009.				

Atividade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes.				
Bibliografia Básica:				

LOPES, M. C. A natureza Educável do surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos. In THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

ROCHA, Solange. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOZA, H. H; MELLO, A. C. P. T. O Surdo: Este desconhecido ? Incapacidade absoluta do surdo-mudo. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995.

MOURA, M. C. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

SACKS, O. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SKLIAR, C. Educação & exclusão: abordagens socioantropológica em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

WIDELL, J. As fases históricas da cultura surda. Revista GELES ? Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez, nº 6, Ano 5, UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

Atividade: HISTÓRIA GERAL DA ARTE E DA LITERATURA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

As chamadas Arte primitiva e Arte pré-histórica; Panorama da História da Arte no mundo ocidental; Linguagens Artísticas e seus meios de expressão: teatro, pintura, escultura, música, cinema, literatura; Arte no Brasil: do barroco ao modernismo; Escolas da Literatura Brasileira; Arte contemporânea ou pós-moderna.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. O movimento modernista e outras prosas afins. São Paulo: Casa de Mário de Andrade, 2022.

BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Lisboa: Presença, 1996.

CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, 2 v.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. Cultura letrada. Literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

COELHO, N. N. Literatura e Linguagem ? Introdução aos estudos literários. 4.ed. São Paulo: Edições Quiron, 1986.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1999.

HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. Trad., prefácio e notas de Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1988. (Elos, 5).

Atividade: LIBRAS I

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Descrições de situações cotidianas por meio de estudos específicos dos parâmetros fonológicos da Libras. A compreensão da Iconicidade e Arbitrariedade na Libras. Estudos sobre os pares mínimos da Libras. O uso dos Pronomes na Libras e os sinais do cotidiano escolar e não-escolar. A compreensão dos numerais na Libras a partir de expressões familiares. O emprego de expressões não-manuais por meio de narrativas simples em Libras. O estabelecimento do olhar e do espaço de sinalização mediante o uso de verbos que não possuem marca de concordância. Estudos específicos sobre a variação linguística na Libras.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. PICARD, Georges. Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda- São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. Libras em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Contexto-Livro-do-Estudante.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PAULA, Arlindo Gomes de; FERREIRA, João Bosco. Cartilha paraense de sinais. Belém: SEDUC, 1997.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.

Atividade: LIBRAS II

Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
O estabelecimento do olhar e do espaço de sinalização mediante o uso de verbos que possuem marca de concordância. Informações pessoais e familiares a partir do uso de advérbios e adjetivos em Libras. A compreensão da derivação de nomes e verbos em diálogos acerca da área profissional e ambiente familiar. O papel dos classificadores nas práticas comunicativas em Libras. O uso da apontação e sua localização espacial em situações comunicativas.				
Bibliografia Básica:				
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2008.				
FELIPE, T. A. Libras em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a. Disponível em: < http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Contexto-Livro-do-Estudante.pdf > Acesso em: 20 fev. 2017.				
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
Bibliografia Complementar:				
ANATER, G. I. P. Mecanismos de coesão textual visual em uma narrativa sinalizada: Língua de Sinais Brasileira em foco. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: < http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf > Acesso em: 20 fev. 2017.				
FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.				
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.				
PAULA, Arlindo Gomes de; FERREIRA, João Bosco. Cartilha paraense de sinais. Belém: SEDUC, 1997.				
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.				

Atividade: LIBRAS III				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
A compreensão das restrições fonológicas na produção de diferentes tipos de sinais envolvendo as duas mãos: condição de simetria e condição de dominância. O uso de sinais que se opõe quanto a configuração de mão, ao movimento e à locação. O recurso adequado da soletração manual em contextos comunicativos. A formação de sinais compostos na Libras e a produção de discursos coerentes sobre assuntos de interesse pessoal. A incorporação de numeral e incorporação da negação mediante a descrição de pessoas, cenários e eventos. A compreensão da sintaxe espacial e as ordens das frases na Libras a partir de enunciados simples.				
Bibliografia Básica:				

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Tópicos Linguísticos: sintaxe na Libras. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Revista Philologus, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/55supl/051.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Contexto-Livro-do-Estudante.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ANATER, G. I. P. Mecanismos de coesão textual visual em uma narrativa sinalizada: Língua de Sinais Brasileira em foco. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

PAULA, Arlindo Gomes de; FERREIRA, João Bosco. Cartilha paraense de sinais. Belém: SEDUC, 1997.

Atividade: LIBRAS IV

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Produções de narrativas com enredos complexos utilizando os recursos espaciais, corporais e faciais. A exploração criativa de classificadores na contação de piadas em Libras. O uso dos verbos espaciais na contação de histórias, notícias e relatos de vida em Libras. A flexão nominal e verbal na Libras mediante a explicação de temas da atualidade. O uso de Figuras de Linguagem e a compreensão e produção de narrativas sinalizadas na área acadêmica. A compreensão sobre a variação linguística na Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T. Sistema de Flexão Verbal na Libras: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, 2002: 37-58. Disponível em: <<http://www.institutoconscienciago.com.br/pdf/ae/ClassifemLIBRASINES2002.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

LIMA, Katia do Socorro Carvalho. Educação de Surdos no contexto amazônico: um estudo da variação linguística na Libras. Dissertação (Mestrado em Educação). UEPA, Belém, 2009. Disponível em: <paginas.uepa.br/mestradoeducacao> Acesso em: 20 fev. 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ANATER, G. I. P. Mecanismos de coesão textual visual em uma narrativa sinalizada: Língua de Sinais Brasileira em foco. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2º ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: um olhar sobre classificadores. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

Atividade: LIBRAS V

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A complexidade dos jogos de papéis em discursos narrativos em Libras. O significado dos sinais no contexto das metáforas na Libras. Descrição e análise dos sinais topônimos da Libras. A compreensão de ideias em narrativas sinalizadas complexas sobre assuntos concretos e abstratos. O uso complexo e a exploração criativa de classificadores em contextos comunicativos. A compreensão da sintaxe espacial e as ordens das frases na Libras a partir de enunciados complexos.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos da Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 109 a 121. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Descri%C3%A7%C3%A3o-e-An%C3%A1lise.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

ALBRES, Neiva de Aquino. Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 57-83. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Descri%C3%A7%C3%A3o-e-An%C3%A1lise.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

SANTOS, J. S. dos; NASCIMENTO, D. R. do. A importância do jogo de papéis na interpretação de discursos narrativos da língua portuguesa oral/língua brasileira de sinais. Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, n.13, p.48-50, jun. 2007. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_avaliacao_santosnascimento.pdf> Acesso em: 20 fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Tópicos Linguísticos: sintaxe na Libras. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Revista Philologus, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/55supl/051.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Contexto-Livro-do-Estudante.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: um olhar sobre classificadores. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p. 111-122. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Atividade: LIBRAS VI

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A compreensão dos aspectos semânticos e pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais em múltiplos contextos. Atividades aplicadas à tradução e à forma de expressão fluente da Libras. Descrição, compreensão e produção de narrativas sinalizadas complexas sobre assuntos concretos e abstratos. As produções literárias adaptadas ou traduzidas para a Libras e o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso em Libras. Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos do cotidiano.

Bibliografia Básica:

ANATER, Gisele; PASSOS, Gabriela. Mecanismos de coesão textual visual em uma narrativa sinalizada: Língua de Sinais Brasileira em foco. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p. 49-76. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Saulo Xavier. Traduzibilidade poética na interface Libras ? Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em ?Bandeira Brasileira? de Pimenta (1999). In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p. 309-362. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

FIGUEIRA, Elisabeth Aparecida Andrade Silva. Estratégias de ensino de vocabulário de libras: um estudo de caso. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). Libras em estudo: ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 131-154. Disponível em: <
<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Ensino-Aprendizagem.pdf>
> Acesso em: 20 fev. 2017.

PAULA, Arlindo Gomes de; FERREIRA, João Bosco. Cartilha paraense de sinais. Belém: SEDUC, 1997.

Atividade: LINGUA ESTRANGEIRA PARA FINS ESPECIFICOS				
--	--	--	--	--

Categoria: Optativa				
----------------------------	--	--	--	--

Cargas Horárias:				
-------------------------	--	--	--	--

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:				
-------------------	--	--	--	--

Desenvolvimento de habilidades práticas de leitura em língua estrangeira através da ampliação das percepções e do repertório linguísticos. Utilização de estratégias de leitura pela exploração das marcas extralinguísticas. Exercício de leitura reflexiva e crítica de textos em LE pela uso das experiências sociolinguageiras do sujeito leitor. Letramento acadêmico em língua estrangeira.

Bibliografia Básica:				
-----------------------------	--	--	--	--

SOUZA, Adriana G. Fiori; et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

UR, Penny. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University, 2003.

HUTCHINSON, T. & WATERS, .A. English for specifics: a learner-centered approach. Cambridge: CUP, 1987.

Bibliografia Complementar:				
-----------------------------------	--	--	--	--

BLUE, G. ?Self-directed learning system and the role of the ESP teacher?. ELT Document, 112.

DIAS, R. ?Gêneros digitais e multimodalidade: Oportunidades on-line para a escrita e a produção oral em inglês no contexto da educação básica?. In: Gêneros Textuais: Teoria e Prática de Ensino em LE, Mercado das Letras, Campinas, SP, 2012.

DIAS, R; DELL?ISOLLA, R.L.P . (Orgs). Gêneros Textuais: Teoria e Prática de Ensino em LE. Mercado das Letras, Campinas, SP, 2012.

MOIRAND, S. Une grammaire des texts et des dialogues. Paris: Hachette, 1990.

MOITA LOPES, L. P. ?Percepção do processo de ensino-aprendizagem de leitura em inglês: um estudo etnográfico?. Anais da ANPOLL, Recife: UFPE, pp. 297-308, 1990.

Atividade: LINGUAGEM VISUAL E OUTRAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Conceitos e definições sobre a natureza da linguagem; linguagem verbal e linguagem não-verbal (ou linguagem visual); contextualização e intertextualidade: processos de significação e relações entre linguagens artísticas e outras formas de expressão de sentidos; semiótica, conceitos e definições: significante, significado, signo; a forma artística: relações simbólicas; linguagem e Modernidade.

Bibliografia Básica:

BAKTHIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 31-39.

BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

D?AGORD, Maria Regina. O duplo como fenômeno psíquico. São Paulo: Rev. Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, 475-488, set. 2013.

Bibliografia Complementar:

DOR, Joël. Significante/significado. In: MIJOLLA, Alain de (direção geral). Dicionário Internacional da Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2005. p. 1725-1726.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção tópicos).

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo, Cosac & Naify, 2014.

PEIRCE, C.S. Semiótica. Tradução Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RIVERA, Tania. Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Atividade: LITERATURA BRASILEIRA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:
Estudo das principais implicações histórico-culturais no contexto de formação da Literatura Brasileira; caracterização das manifestações estético-culturais e artísticas do Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo (Naturalismo e Parnasianismo), Simbolismo, pré-modernismo, Modernismo e Pós-modernidade. Apresentação dos principais representantes e obras, leituras e análises de textos (prosa e poema) correspondentes aos períodos literários em estudos.
Bibliografia Básica:
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 2006.
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira (1750-1836). Vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.
CANDIDO, Antonio. Iniciação à Literatura Brasileira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
Bibliografia Complementar:
BOSI, Alfredo. Literatura e Resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
COUTINHO, AFRÂNIO. Introdução a Literatura no Brasil. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
MASSAUD, Moisés. História da Literatura Brasileira. Vol. III: Desvario e tendências Contemporâneas. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2019.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.
SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Atividade: LITERATURA E PSICANÁLISE
Categoria: Obrigatória
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 40 CH. Prática: 20 CH. Extensão: 0 CH. Distância: 0 CH Total: 60
Descrição:
Manifestações do pensamento na alternância entre Literatura e Psicanálise: o exemplo da Tragédia de Sófocles para a elaboração do complexo de Édipo; As novas possibilidades da estética do sujeito no campo da Literatura a partir da influência da psicanálise; Noções fundamentais da psicanálise nas entrelinhas da Literatura.
Bibliografia Básica:
COUTINHO JORGE, Marco Antonio. Freud criador da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
KHEL, Maria Rita. Bovarismo brasileiro. Editora Boitempo, 2018.
FREUD, Sigmund. O infamiliar (1919), Edição comemorativa bilingue (1919-2019). Rio de Janeiro: Editora Autêntica, 2019.
Bibliografia Complementar:

D'AGORD, Maria Regina. O duplo como fenômeno psíquico. São Paulo: Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 475-488, set. 2013.

FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneios (1908), in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (ESB), vol. . ESB: Rio de Janeiro, 1980.

FREUD, Sigmund. Dostoyevsky e o Parricídio (1928), in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (ESB), vol. XXI. ESB: Rio de Janeiro, 1980.

NASIO, J. D. Edipo o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Sofocles. Edipo Rei. Tradução de Paschoal Cegalla. Best Bolso, Rio de Janeiro, 2016.

Atividade: LITERATURA PARA SURDOS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Introdução à Literatura Surda e para surdos. A expressividade estética e interliterária na Língua de Sinais Brasileira. Os gênero lírico e narrativo: estrutura e funções. A poesia surda pela construções do SLAM. Tipos de narrativas em Libras. Narrativas e educação de surdos. Análise de textos da Literatura da Cultura Surda expressada (em versos) e contada em Libras (prosa).

Bibliografia Básica:

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, Graciela; BARBOSA, Márcia Helena S. (Org.). Questões de Intertextualidade. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.

MOURÃO, C. H. N. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Dissertação (Mestrado) ? Programa de Pós-Graduação da Faculdade em Educação - Universidade Federal do Grande Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema.... 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO-JUNIOR, Waldemar dos Santos; CUNHA, Valéria Teixeira da. Práticas de leitura literária do poeminha do contra, de Mário Quintana, para leitores surdos. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 320-333, ago. 2019. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/8762>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, Lodenir. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SOUZA, Tiago Barbosa; KUNZ, Martine Suzanne? Cantoria Brasileira e Slam: poéticas da performance Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/x697NtLCtLgGVq9kXPCMZpp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Atividade: METODOLOGIA DA PESQUISA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Planejamento da pesquisa científica (concepções, tipos, características, projeto e relatório). Produção do projeto de pesquisa. Defesa e arguição oral. Elaboração de Projeto de Pesquisa de ensino-aprendizagem voltado à Libras. Trata-se de uma Atividade Curricular que, prevalentemente, visa atender às especificidades didático-pedagógicas na formação do discente, razão pela qual insere-se no Grupo I: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos.
--

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva 2007.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT/NBR-14724, AGOSTO 2002). São Paulo-Osasco: EDIFIEO, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

ZAMPONI, Graziela. Estratégias de construção de referência no gênero de popularização da ciência. In: KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges; BENTES, Anna Christina. Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

Atividade: METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Apresentação da origem, dos princípios e das características dos diferentes métodos e metodologias constituídos historicamente no ensino-aprendizagem de línguas de sinais. Reflexão a respeito de problemáticas atuais no ensino-aprendizagem de Libras como primeira língua para surdos e como segunda língua para ouvintes. Atividades de análise e aplicação de materiais didáticos representativos das diferentes metodologias de ensino de línguas de sinais. Elaboração de planos de aula de Libras como primeira língua para surdos e como segunda língua para ouvintes e apresentação de aulas simuladas com base nos métodos e abordagens apresentados.

Bibliografia Básica:

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Tradução de Maria Joana P. do Rosa e Nuno V. Soares. Porto, Portugal: Edições Asa, 2001.

LEBEDEFF, Tatiana B.; SANTOS, Angela Nediane. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, 2014.

GESSER, Audrei. Metodologia de ensino em LIBRAS como L2. Florianópolis: Ed.UFSC, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Para?bola, 2009.

NEVES, Sylvia Lia G. Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Para?bola Editorial, 2014.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Atividade: METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Apresentação da origem, dos princípios e das características dos diferentes métodos e metodologias constituídos historicamente no ensino-aprendizagem de línguas. Reflexão a respeito de problemáticas atuais no ensino-aprendizagem de Português Língua Segunda para Surdos. Atividades de análise e aplicação de materiais didáticos representativos das diferentes metodologias. Elaboração de planos de aula de Português Língua Segunda para Surdos e apresentação de aulas simuladas com base nos métodos e abordagens apresentados.

Bibliografia Básica:

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Tradução de Maria Joana P. do Rosa?rio e Nuno V. Soares. Porto, Portugal: Edições Asa, 2001.

BRONCKART, J-P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é? sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem. In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). O enigma da competência em educação. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloísa Maria M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v. 1 e 2. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO-JUNIOR, Waldemar S. Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras. Tese (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CRUZ, Eder Barbosa. Por uma Didática do Português Língua Segunda para Surdos: concepção inicial de uma disciplina. Tese (Doutorado), Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

FERNANDES, Sueli. Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Gláucia Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Atividade: PRÁTICAS DE CONVERSACAO EM LIBRAS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A compreensão gestual em Libras a partir de documentos de vídeo e de situações do cotidiano, para situações formais e informais, aprendendo regras de polidez e de comunicação com a comunidade surda; A sinalização para uma produção gestual cada vez mais clara e coerente; o uso de narrativas com enredos complexos e diferenças de perspectivas na sinalização e no posicionamento do corpo do sinalizante. O uso de aspectos de uma linguagem visual, imagética, de expressão corporal e de representações artísticas em língua de sinais mediante a produção de narrativas em Libras. A exploração criativa na produção de narrativas sinalizadas e o desenvolvimento de estratégias de conversação em Libras.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. ampl. Recife: O autor, 2007.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2008.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, Distrito Federal, 2011.

FERRARI, Alicia. História de uma criança surda. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda Cadernos de Educação, FaE, PPGE, UFPel: Pelotas: 155 - 174, maio/agosto 2010.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605>> Acesso em: 20 fev. 2017.

MOTTA SOUZA, Andreia Teschi. A poética do olhar: a cultura visual surda no contexto Amazônico. Porto Velho, Rondônia, 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras)

Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR. Disponível em:

<http://www.mestradoemletras.unir.br/downloads/5455_a_poetica_do_olhar___a_cultura_visual_surda_no_contexto_poetico_amazonico___andrea_teschi_motta_souza.pdf> Acesso em: 20 fev. 2017.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves. Análise de poesias em língua de sinais. In: DORZIAT, Ana (Org.). Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 61- 104.

Atividade: PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A condição da filosofia e a primariedade da linguagem ou a linguagem como objeto de análise filosófica: análise das primeiras formulações de problemas relativos à linguagem (Ex: em Parmênides, Heráclito, Górgias, Protágoras e Platão - Crátilo e Sofista); Estudo das teorias sobre origem, natureza e função da linguagem; Das relações entre linguagem e sociedade: Linguagem e mundo, Linguagem e pensamento, Linguagem e intersubjetividade; Linguagem e arte, linguagem e magia, Linguagem e ficção; linguagem e poder. Estruturalismo lingüístico e semiótica. Concepções contemporâneas da Linguagem. Wittgenstein e a virada do século.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 1994. Ibid. Observaciones a la Rama Dorada de Frazer. Madrid: Editorial Tecnos, 1992.

Bibliografia Complementar:

ARENDR, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BHABHA, H. K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

STEGMÜLLER, W. A filosofia Contemporânea. São Paulo: Edusp, 1977.

Atividade: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Compreensão dos problemas de aprendizagem do surdo na articulação de suas dimensões biológica, cognitiva, familiar e sociocultural; a relação entre desejo e conhecimento como componentes de um estudo global do ser humano em situação educativa e terapêutica; aprendizagem na sua relação com os diferentes momentos do ciclo vital, na perspectiva das múltiplas interações que se armam no contexto da relação ensino-aprendizagem; aprendizagem de crianças com entraves estruturais no desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

LIMA NUNES, Ana Ignez; NASCIMENTO SILVEIRA, Rosemary. Psicologia da aprendizagem processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2011.

OLIVEIRA, M. K. Vigotsky - aprendizagem e desenvolvimento, um processo socio-historico. 4 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

PILETTI, Nelson ; Rossato, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

PAIN, Sara. Subjetividade e Objetividade. Relação entre Desejo e Conhecimento. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

PILETTI, Nelson; Rossato, Solange Marques; Rossato, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: ; Editora Contexto, 2014.

SOLÉ, Maria Cristina Petrucci. Oralização X Lingua de Sinais: uma discussão por demais antiga. In Por que essa boca tão grande? Questões acerca da oralidade. Organização: Léa Sales. Salvador, BA/ Agalma, 2005.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças (org.) - 6. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2013.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Atividade: TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO

Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
Apresentação e estudo das tecnologias e especificidades da Web 1.0, da Web 2.0 e da Web 3.0 para o ensino-aprendizagem de línguas para o público surdo. Autonomia, motivação e responsabilidade na Web 3.0. Reflexão sobre as práticas pedagógicas na web 2.0. e na web 3.0. Tarefas acionais na web 2.0 e na web 3.0. Elaboração de planos de aula e simulação de aulas com enfoque no multiletramento com base no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para o ensino de Libras para surdos, de Libras para ouvintes e de Português Língua Segunda para Surdos..				
Bibliografia Básica:				
BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J.; COSTA, R. A.; FIALHO, V. R. Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. Calidoscópico, São Leopoldo, v.15,p.190-200, 2017.				
LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (org.). Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. p.11-36.				
ROJO, Roxane (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013				
Bibliografia Complementar:				
BRAGA, D. B. Ambientes Digitais. São Paulo: Cortez Editora, 2013.				
CARVALHO, P. M.; SATAKA, M. M. Estado da arte das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, 2020.				
NEGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, p. 356-371, ago. 2016.				
ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.				
ROZENFELD, C. C. F.; MARQUES-SCHÄFER, G. Ensino de Línguas e Tecnologias Móveis: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.				

Atividade: Teoria e Prática de Tradução da Libras-Língua Portuguesa				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

Aspectos históricos, conceituais e legais sobre a atividade tradutória. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Atuação em tradução da Libras-Língua Portuguesa-Libras. Análise crítica e reflexiva da atuação do tradutor no espaço educacional. Atuação por meio de práticas pedagógicas com foco na tradução de Libras-Língua Portuguesa-Libras e suas diferentes performances em: canções, poesias, contos, vídeos, entre outros.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

ALBRES, Neiva de Aquino. Formação Acadêmico-Científica do Tradutor/Interprete de Libras e Português: O Processo Investigativo como Objeto de Conhecimento. In: ALBRES; Neiva de Aquino; SANTIAGO Vania de Aquino Albres (Orgs.). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 15-33. Disponível em:
<<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Tradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Estudos da Interpretação: quem tem medo das línguas de sinais? Tradução em Revista, Rio de Janeiro, n. 24, p. 1-21, 2018.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Thaís Fleury. Entrevista com tradutores surdos do curso de Letras Libras da UFSC: discussões teóricas e práticas sobre a padronização linguística na tradução de Língua de Sinais. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p. 363-392. Disponível em:
<<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 02 set. 2010.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA; Janine Soares de. O Fenômeno de Ser Intérprete. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p. 393-406. Disponível em:
<<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. Tradutor interprete de Libras/Português: formação política e política de formação. In: ALBRES; Neiva de Aquino; SANTIAGO Vania de Aquino Albres (Orgs.). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 57-71. Disponível em:
<<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Tradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

SOUZA, Saulo Xavier. Traduzibilidade poética na interface Libras ? Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em ?Bandeira Brasileira? de Pimenta (1999). In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009,

Atividade: TEORIAS DO USO DA LÍNGUA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Apresentação de teorias que tratam da língua e linguagem sob um enfoque social influenciado por estudos enunciativos e da pragmática linguística que focalizam prioritariamente os usos concretos que os falantes fazem de suas línguas-culturas.				
Bibliografia Básica:				
BAGNO, M. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.				
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular (BNCC). Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br . Acesso em: 25 Jan. 2023.				
CALVET, L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2005.				
KOCK, I. G. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1993.				
KOCK, I. G. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1995.				
MARTELOTTA, Mario Eduardo (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.				
SILVEIRA, J.; FELTES, H. Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância. 2ª ed. Porto Alegre: EDICPUCRS, 1999.				

Atividade: TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUAS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Bases teóricas dos estudos do texto: Linguística textual. Análise de fatores ligados à textualidade: coesão e coerência em texto orais e escritos. A noção de discurso como atividade verbal e busca de efeito de sentido. A perspectiva de gêneros do discurso. A importância dos pressupostos da textualidade no ensino-aprendizagem de línguas: análise da produção textual dos alunos da educação básica e propostas de elaboração de atividades e tarefas para sala de aula.				
Bibliografia Básica:				

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BRANDÃO, H. H. N. Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo. In: BRAIT, Beth (org.) Estudos enunciativos no Brasil - história e perspectivas. Campinas/São Paulo: Pontes/FAPESP, 2001.

BRANDÃO H.H.N. Introdução à análise do discurso. 8.ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, R. O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FLÔRES, O.; KARNOPP, L.; GEDRAT, D (Org.). Teorias do texto e do discurso. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006.

KOCK, I. G. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCK, I. G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCK, I. G. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Atividade: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa de TCC apresentado em Metodologia da pesquisa sob orientação de docente. Produção da escrita científica realizada pelo discente. Defesa e Arguição Oral em sessão pública.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. V. Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. In Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.90, ago, 1994, p. 15-20.

COSTA, M. V.(org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

GARCIA, R.L. Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. V. (org). Caminhos investigativos: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. (5 ed.) Rio de Janeiro: Record, 2001.

GONSALVES, E.P. Iniciação pesquisa científica. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.

LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis,RJ:Vozes,2016.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Ênfase: Libras

Turno: Integral

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período
LIBRAS I CH: 80	LIBRAS II CH: 80	LIBRAS III CH: 80	LIBRAS IV CH: 80	LIBRAS V CH: 80	LIBRAS VI CH: 80	PRÁTICAS DE CONVERSACAO EM LIBRAS CH: 80
FUNDAMENTOS DA LINGUISTICA CH: 60	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS CH: 60	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL CH: 60	FUNDAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR CH: 60	HISTÓRIA GERAL DA ARTE E DA LITERATURA CH: 80	LITERATURA BRASILEIRA CH: 60	ATIVIDADE EXTENSIONISTA V CH: 60
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS CH: 60	TEORIAS DO USO DA LÍNGUA CH: 60	ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS II CH: 60	METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS CH: 80	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA CH: 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL CH: 100	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO CH: 100
CULTURA, IDENTIDADE E SURDEZ CH: 60	ATIVIDADE EXTENSIONISTA II CH: 60	DIDÁTICA DA LIBRAS CH: 80	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS CH: 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL CH: 100	TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA O PÚBLICO SURDO CH: 80	LITERATURA PARA SURDOS CH: 60
PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM CH: 60	ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS I CH: 60	DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS CH: 80	METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS LINGUA SEGUNDA PARA SURDOS CH: 80	DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAS PARA O PUBLICO SURDO CH: 60	ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV CH: 60	METODOLOGIA DA PESQUISA CH: 60
ATIVIDADE EXTENSIONISTA I CH: 60	LINGUAGEM VISUAL E OUTRAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS CH: 60	TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUAS CH: 60	ESTUDOS LINGUISTICOS DA LIBRAS CH: 80	ATIVIDADE EXTENSIONISTA III CH: 60	EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CULTURAS NA AMAZÔNIA CH: 60	
				EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS CH: 60		